

Documentação
 Fonte: OESP (Geral)
 Data: 22/3/2003 Pg: 118
 Class: 15

AMBIENTE

Especialistas criticam 'timidez' do Fórum da Água

Texto final, ainda não aprovado, é brando com temas fundamentais, segundo ambientalistas

LIANA JOHN

Ainda faltam acertos entre os chefes de estado para fechar o texto final da declaração do 3.º Fórum Mundial de Kyoto, que deverá ser aprovada hoje, ao ser comemorado o Dia Mundial da Água. Mas os ambientalistas já consideram seus termos brandos demais, sem as necessárias recomendações para efetiva conservação dos recursos hídricos. Em nota distribuída à imprensa, o Fundo Mundial para a Natureza – WWF Internacional – diz que a declaração não tem “dentes” e pede aos negociadores que avancem em temas cruciais, como investimento na saúde dos ecossistemas (base da sustentabilidade na gestão dos recursos hídricos); proteção às fontes de água; saneamento e cooperação internacional no

manejo de rios internacionais. Os especialistas do WWF, que acompanham as negociações em Kyoto, Jamie Pittock e Richard Holland, consideram a atual declaração mais “tímida” do que o acordo final do 2.º Fórum, realizado em Haia, na Holanda, em 2000, por não enfatizar a prioridade da saúde dos ecossistemas como fontes de água, nem considerar as vantagens, para as pessoas e para a natureza, do reflorestamento para proteção dos recursos hídricos.

Consideram também pouco clara a referência à cooperação no manejo de rios internacionais, dando margem a problemas de interpretação,

justamente numa área passível da geração de conflitos. Como está, o texto recomenda genericamente que “governos nacionais, que dividam bacias hidrográficas, devem cooperar com seus vizinhos para estabelecer acordos e instituições conjuntas de recursos hídricos e planos de manejo baseados na gestão integrada das bacias hidrográficas, coordenados com planos de manejo integrados do uso das águas”.

Conservação – A declaração oficial ainda ignora a implementação das recomendações da Comissão Mundial de Barragens, de 2000, que procuram assegurar que as infra-estruturas de barramento de rios, existentes e futuras, sejam melhor planejadas para maximizar os benefícios sociais e ambientais, além dos econômicos.

Pittock e Holland lembram da necessidade de incluir uma referência à conservação de áreas úmidas como “uso sábio” da água doce, unindo a cooperação internacional para manejar águas comuns, com a gestão nacional de todas as águas e medidas de conservação dos ecossistemas listados como Áreas Úmidas de Importância Internacional, pela Convenção de Ramsar.

Os ambientalistas protestam ainda quanto às menções ao controle de inundações, através de diques e represas, conforme previsto na declaração. Para eles, a restauração de bacias hidrográficas e várzeas para mitigação de enchentes seria uma opção mais confiável, tanto para reduzir as enchentes como para garantir o suprimento de água em períodos secos.

PARA WWF, TEMAS VITAIS FORAM IGNORADOS



Helvio Romero/AE

Protesto bem-humorado

O Bloco das Lavadeiras participou ontem da passeata em defesa da água realizada pelo movimento SOS Cantareira e pela

campanha Billings, Eu Te Quero Viva. Na passeata, que foi do Pátio do Colégio ao Anhangabaú, o bloco fez lembrar os tem-

pos iniciais de São Paulo, quando as mulheres iam lavar roupa no rio, hoje canalizado, que cortava o Vale do Anhangabaú.

Eventos marcam o Dia Mundial em SP

Discursos em defesa da preservação dos recursos hídricos e atividades de educação ambiental marcam o Dia Mundial da Água, que é comemorado hoje.

O Parque Cemucam, localizado em Cotia, na Grande São Paulo, recebe até amanhã o Fórum Social das Águas – encontro de especialistas com extensa programação. A agenda de hoje começa às 10 horas e inclui debates sobre a importância da água para os diversos países.

A Fundação SOS Mata Atlântica faz, também a partir das 10 horas, a entrega de kits contendo reagentes químicos para monitoramento da qualidade das águas dos rios que integram as bacias hidrográficas do Tietê. Um dos locais de encontro será a Ponte das Bandeiras, na Marginal do Tietê.

Na Estação Ciência, na La-

PRINCIPAIS ATIVIDADES	
<p>Estação Ciência: espaço da USP com exibição de vídeos, teatro de fantoches e acesso ao site Clubinho Sabesp. (Das 13 às 18 horas. Rua Guaicurus, 1.394, Lapa. Tel.: 3673-7022)</p>	<p>Fundação SOS Mata Atlântica: grupos recebem kits para monitoramento da qualidade da água em vários pontos da Grande São Paulo. Um dos locais é a Ponte das Bandeiras, na Marginal do Tietê. (Tel.: 3887-1195, ramal 52)</p>
<p>Fórum Mundial das Águas: serão realizados dois encontros: às 10 horas, “A Voz dos Povos do Mundo – Água: Guerra ou Paz?” e às 14 horas, “Água e Agricultura” (Parque Cemucam. Rua Mesopotâmia, Granja Viana. Tel.: 4702-2126)</p>	<p>Guarulhos: atividades de educação ambiental para a comunidade. (Parque Estadual da Cantareira, Estrada do Cabucu, 2.691. A partir das 9 horas)</p>

pa, haverá exibição de vídeos sobre a água. Os visitantes podem acessar o site Clubinho Sabesp em computadores que es-

tão à disposição do público. A história do Rio Tietê também pode ser vista em maquete e painel. **(Carlos Araújo)**